

Emílio Salani

Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan)

No caminho para erradicar a aftosa

Por Paulo Roque

O REBANHO brasileiro conta com 208,4 milhões de animais, e a imunização é praticada em todos os Estados e no Distrito Federal, com exceção de Santa Catarina, considerado, desde 2007, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como livre da enfermidade sem vacinação. Emílio Salani, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), fala, nesta entrevista, sobre as mudanças e a evolução no combate e controle da febre aftosa no Brasil a partir de 2005, quando deu-se “início ao processo de adequação da atual vacina oleosa contra a febre aftosa, iniciativa dos laboratórios fabricantes, antecipando-se a futuras normas nacionais e internacionais no sentido de evitar falsa interpretação de possível circulação de vírus da febre aftosa no campo”. E garante que o País vem registrando sucessivos avanços no combate à febre aftosa, reflexo do trabalho conjunto do governo e da indústria veterinária, “que já colhe bons resultados, especialmente quanto à maior confiabilidade do mercado internacional à carne bovina brasileira”.

AGROANALYSIS A partir de 2005, o que mudou no Brasil com relação à febre aftosa?

EMÍLIO SALANI Nesse período, a indústria dava início ao processo de ade-

“O setor privado com integração de esforços entre CNPC, FNPPC da CNA e Sindan está debatendo a criação de um fundo privado para apoio às atividades do Panaftosa inclusive em países vizinhos”



quação da atual vacina oleosa contra a febre aftosa, iniciativa dos laboratórios fabricantes, antecipando-se a futuras normas nacionais e internacionais no sentido de evitar falsa interpretação de possível circulação de vírus da febre aftosa no campo. Assim, criou-se a tecnologia de purificação de proteínas não-estruturais, trabalho conjunto dos laboratórios produtores com o Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Com as novas tecnologias adotadas pelos laboratórios, alcançaram-se níveis mais baixos de reatividade. Significativos investimentos foram feitos por todas as empresas produtoras para dotar a vacina contra a febre aftosa da melhor

tecnologia disponível, sem perda da potência existente.

AGROANALYSIS Dessas mudanças, quais foram as mais significativas e como a indústria de produtos veterinários, ou melhor, de vacinas, se posicionou?

EMÍLIO SALANI Para adequar-se às solicitações do Mapa quanto ao controle de qualidade, a vacina contra febre aftosa passou por processos adicionais de purificação e é livre de proteínas não-estruturais, produzidas naturalmente pelo vírus da vacina durante a fabricação. Essa vacina está disponível aos pecuaristas para as campanhas oficiais de vacinação desde 2009, o que representa um grande avanço na erradicação da febre aftosa.

Isso porque permite que as investigações sorológicas das autoridades brasileiras tenham maior precisão, condição importante para assegurar a condição de “área livre com vacinação” junto à Organização Internacional de Saúde Animal (OIE).

AGROANALYSIS Como o sr. avalia a doença e o seu combate e controle no continente sul-americano?

EMÍLIO SALANI O Brasil vem registrando sucessivos avanços no combate à febre aftosa, reflexo do intenso trabalho do Mapa e da indústria veterinária, que já colhem bons resultados, especialmente quanto à maior confiabilidade do mercado internacional à carne bovina brasileira. A projeção da venda de 365 milhões de doses de vacina contra febre aftosa em 2011, divulgado em novembro/2010 pelo Mapa, demonstra a preocupação com a prevenção e a manutenção da estratégia previamente traçada.

AGROANALYSIS Como o sr. vê a atuação da Comissão Sul-Americana para a Luta contra a febre aftosa (Cosalfa)?

EMÍLIO SALANI É um fórum muito importante. Tem reconhecimento de todos os países sul-americanos, exceto a Guiana Francesa e o Suriname.

Nas Cosalfas há discussões abertas de muitos temas continentais. Um exemplo foi a adoção da vacina oleosa, que deu incríveis avanços ao programa de erradicação. Outro foi a luta desde 2001 contra manipulação de vírus exóticos ao continente; normativa que deve ser seguida pelos países da região.

A Cosalfa também apoiou a nova versão do Programa Hemisférico da Erradicação da Febre Aftosa (Phefa) 2011-2020, aprovada pelo Comitê Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (Cohefa) de dezembro no Rio de Janeiro. Nesta última Cosalfa foi amplamente discutida e questionada a tese do aparecimento de uma nova cepa na região, especificamente no Equador, cuja tese foi rejeitada pelo órgão de referência com base e evidências técnico-científicas.

AGROANALYSIS Cerca de 11% do rebanho bovino da América do Sul estão localizados em áreas que não são livres de aftosa. Recentemente, houve ocorrência de focos da doença no Equador, na Venezuela e na Bolívia. Como o sr. vê esta situação e como a indústria se posiciona dentro desse quadro?

EMÍLIO SALANI O Mapa trabalha intensamente na evolução do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnefa). Nesse cenário, a cooperação com os países vizinhos é essencial para a erradicação da febre aftosa do território brasileiro. A faixa fronteiriça do Brasil com a Bolívia tem três mil quilômetros e envolve MT, MS, AC e RO, área coberta pelo plano emergencial acordado para reforçar as ações conjuntas de fiscalização. Uma parceria com os serviços estaduais de defesa agropecuária tem permitido ao Mapa ampliar o controle do trânsito de animais na região, aumentando o número de fiscais federais instalados em barreiras fixas e móveis. Possuir uma boa estrutura de vigilância e defesa nas áreas fronteiriças e apoiar os vizinhos mais carentes são ações fundamentais atualmente em nosso continente. O setor privado, com integração de esforços entre CNPC, FNPPC da CNA e Sindan, está debaten-

do a criação de um fundo privado para apoio às atividades do Panaftosa até em países vizinhos.

AGROANALYSIS Existem trabalhos conjuntos governos-indústria privada no combate e controle à aftosa? Qual o principal papel que o sr. atribui à indústria dentro desse contexto?

EMÍLIO SALANI A febre aftosa é uma enfermidade extremamente perigosa e traiçoeira. O vírus está à espreita e conta com possíveis falhas de imunização para agir e, assim, colocar a pecuária em posição de vilã, comprometendo o trabalho de erradicação da doença, que envolve a indústria veterinária, as autoridades governamentais, entidades de classe e produtores, além do Panaftosa e do Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa nas Américas (Giefa).

A prioridade tanto das autoridades governamentais, como da indústria, é a erradicação da febre aftosa. Nesse sentido, a indústria faz a sua parte investindo em novas tecnologias para proteger o rebanho brasileiro da doença. A vacina sem proteínas não-estruturais, conforme já citamos, é uma contribuição dos laboratórios para evitar o chamado falso positivo e, com isso, acelerar o banimento dessa

“...a incorporação definitiva de todos os Estados do Nordeste e Norte ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnefa) é uma necessidade essencial, assim como a atenção redobrada aos países que enfrentam problemas com a doença, como a vizinha Venezuela e o Equador”

doença da nossa pecuária. A indústria também apoia a produção de kits de diagnóstico sorológico desenvolvido pelo Parnaftosa. Em muitas ocasiões, a indústria tem dado vacinas a programas em países vizinhos carentes. Outro grande apoio é a doação de recursos ao Funadep, administrado pelo FNPPC-CNA, que usa esta doação para apoiar atividades do Pnafa em regiões problemáticas, principalmente em Estados onde a pecuária não tem grande importância econômica.

AGROANALYSIS Na sua opinião, quais são os principais desafios internos para o Brasil no combate e controle da doença? As regiões Norte e Nordeste ainda oferecem riscos?

EMÍLIO SALANI Trabalhamos com afinco para a erradicação da aftosa em nosso país. Para tanto, a incorporação definitiva de todos os Estados do Nordeste e Norte do País ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnafa) é uma necessidade essencial, assim como a atenção redobrada aos países que enfrentam problemas com a doença, como a vizinha Venezuela e o Equador. Outra ação de destaque que vem sendo criteriosamente conduzida pela Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) está na prioridade dada aos territórios classificados como áreas de risco, como a região do Baixo Amazonas e dos Estados do Nordeste. Pela dimensão de seu rebanho e pela posição de líder na exportação de carnes, o Brasil não pode e nem deve correr riscos.

AGROANALYSIS A indústria de vacinas atende prontamente às demandas brasileiras? E à sul-americana? As vacinas são eficientes?

EMÍLIO SALANI Sem falsa modéstia, o Brasil detém a melhor e a mais moderna tecnologia de fabricação da vacina contra febre aftosa no mundo.

A entrada de dois novos fabricantes nacionais em 2010, que são a Ouro Fino e a Inova, aumentou nossa capacidade instalada para mais 700 milhões de doses/ano. Isto representa uma margem de segurança de 100% sobre a atual demanda.



“...sem falsa modéstia, o Brasil detém a melhor e a mais moderna tecnologia de fabricação da vacina contra febre aftosa no mundo”

O Brasil tem total independência em sua infraestrutura para sustentar seu programa de vacinação com produtos elaborados totalmente no País se assim o desejar. Toda a produção – que em 2011 deve superar os 500 milhões de doses – passa por duplo controle de qualidade: dos próprios laboratórios e do Mapa, que determina o volume a ser consumido todos os anos, e os laboratórios mantêm, na Central de Selagem, um estoque de segurança sempre superior a 15% da demanda total, cerca de 60 milhões de doses, para o atendimento de emergências, sempre que for o caso.

AGROANALYSIS Quais os principais pontos positivos e negativos que o sr. aponta no combate e controle à febre aftosa no Brasil?

EMÍLIO SALANI O pecuarista sabe com clareza que é preferível investir na pre-

venção e no combate às doenças do que arcar com os prejuízos depois. Essa conscientização cada vez maior da importância de manter os animais saudáveis, em conjunto com o trabalho de parceria desenvolvido entre a iniciativa privada e o governo são fatores que garantem o sucesso na produção e nas exportações de carnes, demonstrando o empenho do País em manter um sistema de defesa sanitária eficiente, trabalhando para a erradicação da doença. Assim, o êxito do Pnafa bem como o desempenho de Argentina, Paraguai, Uruguai permitem com otimismo dizer que a meta de erradicar a febre aftosa nos próximos anos deverá ser atingida.

Precisamos agora incentivar discussões em fóruns mundiais para que a condição de livre com vacinação seja igual à do *status* de livre sem vacinação. ■